

# NA MARGEM DO CONTRABANDO

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

Um drama estilo de gangster em quatro atos, seis personagens e dois pontas

## PERSONAGENS

1 – Álvaro

2 – Ester

3 – Dr. Genezio

4 – Tocão

5 – Simão (O Guarda ou Fiscal)

6 – Ana

2 pontas para fazer números de banditismo, Kacio e mais um

**ESTA PEÇA FOI BASEADA NOS  
CONTRABANDOS BRASILEIROS  
TUDO ENFIM É FICTÍCIO, MAS SEMPRE ACONTECE.**

## CENÁRIOS

1º ato – Cenário de um porto de navio, cuja iluminação é meio escura.

2º ato – Cenário do interior da casa de Simão, o Guarda e de Ana, sua Esposa.

3º ato – Cenário de um jardim uns bancos tec.

4º ato – Cenário do interior do esconderijo de Tocão, “Uma caverna”

## ESCALAS PARA PERSONAGENS

1º ato – Simão, o guarda – Álvaro – Genezio

2º ato – Ana – Álvaro – Ester – Simão

3º ato – Álvaro – Genezio – Ester – Tocão – Kacio

4º ato – Tocão e 2 rapazes – Álvaro – Ester – Genezio – Simão

## MONTAGEM DA PEÇA (MÓVEIS)

1º ato – O convés

2º ato – Casa de Simão e Ana (imitação de sofá mesinha)

3º ato – Jardim, os bancos etc.

4º ato – Na caverna há uma mesa velha e umas cadeiras.

## MAQUILAGEM

Alvaro — 1º ato Jegue com um mendigo — isto é simples no 2º ato ao 4º ato terno gravata e usa um revólver pequeno, que não atira.

Simão — Pode ser uma calça simples e uma camisa de guarda, ou como essas de motorista, usando um cinturão pequeno e revólver que não atira.

Tocão — Sujeito mal encarado, terno gravata e chapéu aba pequena, usando um revólver pequeno que não atira.

Genezio — O chefe dos contrabandistas. Usa bigode grande e barbicha, mal encarado, usa revólver que atira.

Estér — Moça simples estudante.

Ana — Mulher de Simão e o traje mais comum.

Atenção: Quem usa revólver e atira neste drama será Genezio, portanto revólver super.

Outros dois podem usar só imitações, não vão usar.

**1º ATO****EM CENA SIMÃO O SENTINELA**

Simão — Tenho quase a certeza de que hoje haverá alterações...eles não perdem tempo...É...eu não estava enganado...aí vem um indivíduo. [E NISSO ÁLVARO ENTRA EM CENA COM A TROUXA NA MÃO.]

Alvaro — Boa noite...

Simão — Espere moço...um momento...O que traz nessa trouxa?

Alvaro — É!...e...não é nada não seu guarda...São apenas roupas sujas que vou mandar para lavanderia.

Simão — Será? Mesmo?...Vamos verificar...

Alvaro — Sabe seu guarda...eu estou com um bocado de pressa, e não posso me demorar...

Simão — É? Mas não custará nada verificarmos o que há nisso, é minha obrigação...

Alvaro — Bem...deixe para lá as obrigações do seu guarda. Vai perder seu tempo para examinar roupas sujas.

Simão — Não vá pensar que vou na onda amigo...Vamos abrir, eu não sou nenhum trouxa.

Alvaro — Bem...seu guarda — Não vai adiantar nada...Deixe-me ir embora.

Simão — Não insista, rapaz...Vai abrindo isso imediatamente, ou então se arrependerá...

Álvaro — Não acha que vai perder seu tempo?...

Simão — Vamos, rapaz...quero ver logo o que há aí...

Alvaro — Sabe como é que é... a gente...

Simão — Roupas sujas não é...? Esses diamantes valem uma fortuna. O que me diz agora?...

Alvaro — Sabe seu guarda... isso não é meu...me mandaram entregar sabe?

Simão — Está pensando que sou idiota, rapaz? Porque não queria que eu examinasse?

Alvaro — A... acredite, seu guarda, eu não sou contrabandista. Esses diamantes não me pertencem...

Simão — Não. Você está preso, vamos andando.

Álvaro: Não, seu guarda, por favor, não me prenda. Se eu for preso, minha família passará necessidade. Eu não posso ir preso, compreenda isso...

Simão — Para quem é contrabandista, o melhor é cadeia...Está pensando que eu não sei seus planos? De quem é aquele barco a motor?

Álvaro — Eu...eu não sei...

Simão — Olha aqui rapaz...Você é um contrabandista de mão cheia, venho verificando seus gestos, não é de hoje. Vamos em cana...Há outro guarda ali...

Álvaro — Por caridade, seu guarda...Deixe-me... Não me prenda...Tenho família para sustentar...Entenda isso...Já imaginou o senhor, na minha situação?

Simão — Bem...está certo...Vou lhe perdoar desta vez...Não o prenderei, mas o contrabando fica. É preciso entregar ao D.I..

Álvaro — Seu guarda nem sei como lhe agradecer.

Simão — Fique tranquilo...eu direi aos meus superiores que consegui deter o contrabando, mas que o contrabandista conseguiu fugir

Álvaro — Seu guarda, muito agradecido eu fico com os seus gestos. Eu posso ir embora então?

Simão — Sim...se arranca logo, antes que eu mude de ideia...Sabe lá o que é deixar um contrabandista fugir? Vamos, se arranca.

Álvaro — Está bem, seu guarda. Obrigado mais uma vez.

E NISSO ÁLVARO SAI DE CENA

Simão — O idiota, de tanto tremer esqueceu-se da fortuna. Não fez a menor objeção, contanto que saísse livre. [UMA GARGALHADA] Ele ficou com medo de se meter com a polícia. Tinha que explicar muita coisa. E não passou pela ideia de que eu poderia ficar com tudo isso. Esses diamantes valem uma fortuna aqui no Brasil, obterei um preço extraordinário. Está quase na hora do sargento vim dar a renda. Vou esconder essa fortuna nestas rochas, e depois que eu for rendido, passarei por ali, e esconderei na minha casa. Isso para mim foi o melhor negócio que acabei de fazer. O idiota do contrabandista de meia tigela pensou mesmo que, vou entregar isto ao D.I.

DÁ MAIS UMA GARGALHADA E APANHANDO A TROUXA ESCONDENDO

CENA VAZIA LOGO MAIS VOLTA E...UMA VOZ EXCLAMA, POR TRÁS DA CENA

A voz — Ei guarda Simão, guarda Simão...

Simão — Pronto Sargento. Sentinela 246 Simão 3º Batalhão.

A voz — Apresentado. Como é, alguma novidade?

Simão — Nenhuma sargento. Tudo normalmente. [TUDO ISSO À PARTE]

A voz — Pode ir para casa. Nós acabamos de render o resto.

Simão — Está bem sargento. “Saiu como eu queria.”

E NISSO O GUARDA SAI DE CENA. LOGO MAIS ÁLVARO ENTRA EM CENA

Álvaro — Mas que sorte. Ele não entregou a muamba. Eu já esperava isso. Então quer dizer que o contrabando está salvo. Essa foi fácil. Sem violência eu não ia conseguir nada. Agora o resto será mais fácil ainda. O guarda me ajudou um bocado. Com certeza levará em sua casa. O nome dele de guerra é Simão. Preciso saber logo o endereço. Seu número é 246.

E NISSO ENTRA EM CENA GENESIO

Genesisio — O que aconteceu, rapaz? Faz-me esperar e não me telefona, afinal o que houve?

Alvaro — Calma, doutor, ainda não houve nada.

Genesisio — O que? Vai me explicar o motivo dessa demora sem me avisar?

Alvaro — Já disse que se acalme. Se não telefonei até agora, foi porque não pude. Aconteceu um imprevisto que quase me prejudicou o golpe. Com boas maneiras consegui salvar ainda.

Genesisio — Álvaro, você não vai mancar não é?

Álvaro — Espero que não, doutor.

Genesisio — Eu precisava hoje disto.

Álvaro: Calma, doutor. O negócio não pode se precipitar tanto. Já lhe expliquei isso várias vezes.

Genesisio — Só fico sossegado quando, esses diamantes estiverem em minhas mãos, você sabe disso.

Álvaro — Eu sei...eu sei... É claro que eu sei. Tenha paciência até depois de amanhã, sim.

Genesisio — E você me garante?

Álvaro — Não lhe garanto nada, quem somos nós para ter certeza de certas coisas. É possível que eu lhe entregue essa sua encomenda, até depois de amanhã, e estou certo de que mesmo assim, você fará um excepcional negócio.

Genesisio — Assim espero, Álvaro.

Álvaro — Bem...agora vamos dar o fora daqui antes que alguém nos veja. Já tive bastante sorte hoje em me sair bem, não quero abusar muito.

SAEM ÁLVARO E GENESIO DE CENA ENCERRANDO O ATO

**PANO**

**FIM DO 1º ATO**

**2º ATO**

CENA VAZIA QUANDO A CAMPAINHA TOCA. ANA A ESPOSA DE SIMÃO ENTRA EM CENA

Ana — Não gosto de atender desconhecidos quando Simão não está aqui.

[A CAMPAINHA TOCA NOVAMENTE E ANA VAI ATENDER ABRINDO A PORTA. ÁLVARO ENTRA EM CENA.]

Álvaro — Minha senhora, é aqui mesmo a residência do guarda 246 Simão. Com certeza não está.

Ana — Sim, não está, por que, aconteceu-lhe alguma coisa?

Álvaro — Não se assuste por eu estar assim, o negócio é muito sério. É preciso se apressar.

Ana — De que se trata?

Álvaro — Seu marido trouxe um contrabando para aqui, e a polícia está desconfiando de Simão, e o sargento disse que vem dar a busca em sua casa.

Ana — Um contrabando? Meu Deus!

Alvaro — Sim, ele confiou-me e disse que chegasse até aqui e que retirasse a muamba, antes da polícia chegar.

Ana — Mas eu não vi nada que ele trouxera!

Alvaro — Procure bem...Ontem ele veio e escondeu a muamba aqui. Se a polícia encontrar vai ficar péssimo para ele.

Ana — Um momentinho, vou procurá-lo. [ANA SAI DE CENA.]

Álvaro — Se a muamba não estiver aqui deve estar em algum lugar muito oculto. Eu preciso encontrá-la...

ESTER ENTRA EM CENA

Ester — Olá...Boa tarde.

Alvaro — Boa tarde, senhorita. Posso saber com quem falo?

Ester — Meu nome é Ester, e Ana é uma prima minha.

Álvaro — Parece que já a vi em algum lugar, isto é sua foto penso eu. A gente lê tanta coisa e...

Ester — Uma vez servi de modelo e me estamparam numa capa de revista, não faz muito tempo isso.

Alvaro — Isso mesmo, senhorita Ester. Achei-a muito simpática que até cortei com muito jeito e guardei, veja.

Ester — De fato sou eu mesma. Nunca imaginei que alguém poderia guardá-la com tanto zelo.

Alvaro — Talvez me julgue idiota por guardar comigo uma estampa de revista, mas vi nessa foto todos os traços femininos, e sabe como é, sou um homem que aprecio muito o belo sexo.

Ester — Muito obrigada pelos seus elogios.

Álvaro — Não são elogios. Sua simpatia e beleza me atraí mesmo. Um dia eu teria de encontrá-la acredite.

Ester — Ainda não me disse seu nome

Alvaro — Me chamo Álvaro, seu homem de negócios.

Ester — Nunca o vi por aqui.

Álvaro — Viajo muito, senhorita Ester.

Ester — Com certeza já conheceu muitas garotas?

Alvaro — Parece mentira, mas o meu tempo é curto, para lidar com garotas.

NISSO ANA ENTRA EM CENA TRAZENDO A MUAMBA.

Ana — Bem... foi isso o que eu encontrei.

Alvaro — Deixe-me ver. [ELE OLHA MESMO]. É isso mesmo, minha senhora. Muito obrigado.

Ana — Não há de que. Simão o agradecerá mais ainda, moço.

Álvaro — E...eu tenho certeza que sim... [DANDO A MÃO À SENHORITA]. E então, até breve senhorita, e prazer em conhecê-la pessoalmente. Espero vê-la sempre.

Ester — Se quiser amanhã, depois das aulas. Eu estudo na escola de comércio, da Praça da Bandeira.

Alvaro — Está bem...eu não faltarei. Até breve.

E COM ESSA PALAVRA ALVARO SAI DE CENA

Ester — Ana, quem é esse homem, e o que foi isso que você deu a ele?

Ana — Não é nada. É um amigo de Simão que veio buscar os apetrechos de pescaria...

Ester — Hã...pescaria?

Ana — Você sabe como são esses homens. E mudando de assunto...como vai o pessoal,...a...a tia Marta?

Ester — Todos bens graças a Deus...Está com tanto cuidado assim? Esteve

em casa anteontem mesmo.

Ana — Bem...sabe como é...as coisas às vezes modificam-se, de uma hora para outra.

Ester — Não se preocupe então, prima. Em casa não modificou nada, está correndo tudo normalmente.

Ana — Então está ótimo...Você...

Ester — Ana...Voltando ao assunto. Você viu que olhos lindos desse jovem... Disse que ia me esperar na saída da escola, isso não vai dar em nada, pois saiu tão apressado. Parece que tinha até algo urgente a fazer. Disse-me aquilo para não ficar sem chumbo, não acha?

Ana — Esses homens são assim mesmo. Não podem ver uma mulher. Quando vê, já promete um castelo no ar.

Ester — Sabe de uma coisa, Ana: acho que simpatizei com esse rapaz. Ele não parece ser uma má pessoa.

Ana — Está tantã, é? Nunca vi esse rapaz.

Ester — Não é colega de seu marido? Talvez ele o conheça muito bem. Sabe-rei o que faz.

Ana — Ester...não diga nada. Se você quer mesmo procurar conhecê-lo melhor, faça-o sozinha.

Ester — Está bem... está bem...Afinal é problema meu mesmo. Jamais vi uma pessoa de estilo assim.

Ana — Você se refere ao rapaz?

Ester — E claro...Você não notou que ele não é desses conquistadores baratos? Seus gestos, seus olhos...de um modo ou de outro, ele é o meu tipo.

Ana — Como você disse há pouco: são problemas seus.

Ester — Oh! Se ele fosse me esperar mesmo, amanhã.

Ana — Eu duvido que ele faça isso.

Ester — Eu também tenho essa dúvida, mas seria um imenso prazer se fosse.

Ana: Puxa vida, prima. Parece até que se apaixonou à primeira vista.

Ester — Eu não compreendo, mesmo. Ele é completamente diferente dos meus colegas de escola, dos outros.

Ana — Vamos lá dentro, vou preparar o jantar.

Ester — Não...eu já vou embora...preciso estudar ainda hoje. Tchau, prima.

Ana — É tão cedo ainda.

Ester — Cedo foi ontem, tchau mesmo.

E ESTER SAI DE CENA

Ana — É engraçado certas coisas. Ester é tão ajuizada que não vai tanto na onda, e parece que no fim está apaixonada agora, nisso.

SIMÃO ENTRA EM CENA

Simão — Olá, querida...Sua prima esteve aqui, não? Encontrei-a agora pouco.  
RETIRA-LHE O QUEPE

Ana — Sim...Ester não quis ficar para jantar conosco. Disse que precisava estudar ainda hoje.

Simão — É...é... o fim do ano para os estudantes é uma lenha. Eu também devia ter estudado. Mas não estou descontente com minha profissão.

Ana — Sua profissão não é rendosa mesmo, mas também não passamos necessidade.

Simão — Você sabe que de uma hora para outra as coisas se modificam e a gente ainda fica muito bem.

Ana — Entendo...está falando do contrabando.

Simão — Contrabando?! Então você sabe também? Que contrabando?

Ana — Não é desse jeito que você mandou um rapaz levar para esconder em outro lugar.

Simão — Que rapaz, querida? Você está sonhando? Não mandei ninguém aqui.

Ana — Acho que quem está sonhando é você.

Simão — Não vai me dizer que...

Ana — Que eu não entreguei a muamba? Pois é claro que o fiz. Quando ele disse que a polícia estava à procura disso e que vinha para cá. Compreendi o que significa isso para você se a polícia descobrisse e entreguei-o imediatamente, pois você mesmo o autorizou, não foi?

ELE DÁ UM MURRO NA MESA

Simão — Oh! Não!...eu não autorizei ninguém. A coisa é séria, mas não conversei com ninguém a respeito disso, foi por isso mesmo que me calei.

Ana — Ele disse-me que você o confiou para que fizesse esse serviço, e eu confiei nele também.

Simão — Sabe o que tinha ali, estúpida Ana?

Ana — Eu nem abri...você sabe que eu não me meto em seus negócios.

Simão — Diamante...Era diamante importado...Um rico contrabando de diaman-

tes, que aqui no Brasil vale um monte de dinheiro.

Ana — Eu não sabia, querido. [NERVOSO ELE...]

Simão — Lá se foi o meu sonho...o nosso sonho. Eu podia vender aquilo devagar, e íamos ficando mais ou menos bem de vida...oh...miserável desse miserável.

Ana — Quem era então o rapaz que veio aqui e como soube desse contrabando?

Simão — Aquele miserável é o contrabandista. Um contrabandista de mão cheia. Venho observando seus passos há tempo, mas tem muita sorte, veja só, até nisso, de ter recuperado a muamba. Oh, não, ele ficará rico, e eu, como fui idiota...

Ana — E você quer ficar rico desonestamente?

Simão — E honestamente, irá melhorar a situação?

Ana — Como já lhe disse. Não somos folgados, mas não está faltando nada. Se pensar nisso não seremos felizes, eu estou contente assim.

Simão — Mas era um dinheiro garantido aquele.

Ana — Acho que você é quem teve sorte. Já imaginou, se não quiséssemos entregar isso a ele, que sabia tudo tim tim, por tim tim?

Simão — Então o imbecil havia planejado tudo, com aquele seu jeito de ingênuo. Eu pensando que ele vinha vindo, ele já estava de volta, oh...não me conformo...

Ana — Deixe de pensar nisso...Você sabe muito bem como acabam esses contrabandistas.

Simão — Você não sabe quem é esse. Esse é um dos finíssimos contrabandistas.

Ana — Mesmo assim. Já tem uma mancha em seu caminho.

Simão — Você tem razão...procurarei esquecê-lo. Se a polícia descobrir que eu guardei um contrabando em minha casa e deixei o tal escapar dará um processo sem perdão, e ainda serei expulso.

Ana — Custou para compreender.

Simão — A liberdade e a felicidade com a saúde superam qualquer coisa, até mesmo a fortuna.

**E COM ISSO ENCERRA O 2º ATO**

**PANO**

**3º ATO**

CENA VAZIA POR UNS SEGUNDOS, LOGO DEPOIS...

ALVARO ENTRA EM CENA COM UMA VALISE

Alvaro — Bem...vamos ver as horas...três minutos para Genezio aparecer. Ele me deu a certeza de que hoje vinha me pagar. Aquele homem é muito pontual. Não é de hoje que tenho negócio com ele... Oxalá ele venha antes de Ester.

LOGO GENEZIO ENTRA EM CENA COM UMA VALISE COM DINHEIRO.

Genezio — Olá, Alvaro, aqui estou...

Alvaro — Olá doutor. Chegou antes da hora.

Genezio — Hoje não houve muito trânsito, quero resgatar logo aquilo antes que me aperte depois...

ÁLVARO DÁ UMA GARGALHADA

Alvaro — Você se aperta? Isso até tem graça.

Genezio — É claro...nós também nos apertamos.

E ABRINDO A VALISE RETIRA O DINHEIRO E ENTREGA A ÁLVARO

Alvaro — Na outra vez me pague com cheque. É muito perigoso andar por aí com maço de dinheiro...

Genezio — Confira-o.

ÁLVARO GUARDA NA VALISE DELE

Álvaro — Você está louco. Já imaginou o que poderia acontecer, eu contando todo esse dinheiro aqui, e depois não é preciso... Até aqui, entre nós não houve dúvidas.

Genezio — Álvaro ali há um banco, deposite-o se tiver algum receio.

Alvaro — É isso mesmo que vou fazer.

Genezio — Cheque é muito arriscado, para mim. Não compreendo porque você marcou o nosso encontro aqui neste recinto. Se não me engano espera mais alguém?

Alvaro — Exatamente, doutor. Espero todos os dias uma bela pequena, que sai da escola.

Genezio — Não vai me dizer que está apaixonado.

Alvaro — Sabe como são as coisas: custou para acontecer isso. Ela é uma verdadeira boneca em carne e osso.

Genezio — Justamente agora que estamos indo bem.

Álvaro — O que quer dizer doutor?

Genezio — Mulheres só servem para atrapalhar nos negócios, e ainda mais uma estudante.

Álvaro — Não me atrapalhará, eu prometo que nosso negócio continuará obtendo êxito a mesma coisa.

Genezio — Duvido disso. Indivíduos como nós não devem se apaixonar. Pra que isso? Mulheres não faltam...

Alvaro — Estou farto de comprar carinhos.

Genezio — Quer dizer que pretende se casar?

Álvaro — E se eu pretendesse? Quer saber de uma coisa, doutor? Se estou apaixonado ou não, isso não lhe interessa. Você não tem nada a ver com a minha vida.

Genezio — Mas como não? Trabalhamos há muito tempo juntos, e não vou aceitar mancadas em meus negócios.

Álvaro — Quem me impedirá? O senhor?

Genezio — Dou-lhe um conselho, Álvaro: não se deixe levar pelas conversas idiotas de uma estudante.

Álvaro — Eu a amo, e esse é um problema só meu. Agora tome seu carro e vá embora. Seu secretário deve estar impaciente na direção. E minha garota já vai sair, não quero que ela nos veja juntos.

Genezio — Está bem...está bem...mas lembre-se de que eu disse.

E GENEZIO SAI DE CENA

Álvaro — Ele não pode exigir isso de mim. Eu a amo e...e... por ela renuncio a tudo. Ele sem mim não poderá fazer nada. Seus homens são uns palermas. Várias vezes foram em cana por ignorar o assunto. São uns idiotas, não são mais nada. Aí vem Ester.

NISSO ESTER ENTRA EM CENA SEM OS LIVROS

Ester — Olá, Álvaro. Me esperou muito?

Álvaro — As horas passaram depressa. Estive palestrando com um amigo.

Ester — Estou um pouco tonta até agora. Já vi gente correr com um veículo mais igual você voou ontem, não vi ainda. Confesso que estava com receio.

Álvaro — Não se preocupe, com isso, correr faz parte da minha profissão também.

Ester — Não me diga que lida com negócios?

Alvaro — Sim...mas às vezes precisa correr tanto para conseguir um bom negócio: é como a distância de dois corações destinados ao amor. Eu por exemplo vi sua foto pela primeira vez, num outro país. Só aqui consegui encontrá-la

pessoalmente.

Ester — Aposto que diz a mesma coisa a outras garotas.

Álvaro — Já lhe disse que nunca tive tempo para ter uma namorada, meus encontros não davam resultados. Às vezes dizia que ia hoje, e não dava certo, combinávamos uma certa hora, eu queimava, não sei, não dava certo.

Ester — Você fará assim comigo também, é começo ainda.

Álvaro — Não, Ester. Com você é bem diferente. Já deixei certos afazeres por sua causa.

Ester — Por que?...

Alvaro — Porque a amo...certos afazeres que de maneira alguma eu não deixava de fazer.

Ester — Não quero que seja prejudicado por minha causa.

Alvaro — Não faz falta. Tenho o suficiente para viver uma vida tranquila, não me importo de perder alguns. O mais importante é o nosso amor, Ester.

Ester — Álvaro...Eu também o amo.

SE ABRAÇAM E BEIJAM

Álvaro — Você me espera aqui, vou guardar esta valise naquele banco e já volto, para irmos jantar.

Ester — Você não vai demorar?

Alvaro — Oh, não...É só o tempo de depositá-la. Me espere aqui mesmo, sim?

Ester — Está bem. Não se preocupe.

E ÁLVARO SAI DE CENA.

ESTER SENTA NUM BANCO E À PARTE

Ester — Álvaro me ama, eu o amo. É o que importa. Não vou perguntar nada ao seu respeito. Ele é sincero, e isso basta.

NISSO 2 HOMENS ENTRAM EM CENA TOCÃO E KACIO

Tocão — Olá boneca...vai dar um passeio conosco?

Ester — O que!? Quem são vocês?!

TOCÃO TIRA O REVÓLVER E APONTA

Tocão — Logo saberá do que se trata.

Ester — Pedirei socorro...Há um guarda ali.

Tocão — Não terá tempo para isso.

E FAZ UM SINAL. KACIO A AMORDAÇA

Fique boazinha que nada lhe acontecerá. Leve-a para o carro, Kacio.

KACIO SAI COM ESTER DE CENA. ESTA SE DEBATE MUITO. À PARTE TOCÃO...

Tocão — Não irá demorar para chegar o seu pombinho. Foi no banco depositar a grana, daqui a pouco chegará... [GUARDANDO O REVÓLVER, MAS SEGURANDO NO BOLSO...Sem Tocão a coisa é mais cruzeiros.

ALVARO ENTRA EM CENA SEM A VALISE

Alvaro — Ester... [TEM UMA DECEPÇÃO]

Tocão — Procura alguma coisa?

Alvaro — Hein?...Por acaso não viu uma moça aqui?

Tocão — Sim...Era muito linda, não?

Alvaro — Será que ela se foi sem me avisar?

Tocão — Olha aqui, ligação. Sua pequena está neste endereço.

RETIRA UM CARTAO DO BOLSO E ENTREGA A ALVARO

Álvaro — Agora estou entendendo. Vocês a raptaram?

Tocão — Procure-nos. Temos que combinar uns negócios. Fique tranquilo que nada acontecerá à garotinha, se você concordar com o que vamos lhe propor...

Alvaro — Miserável... [E AMEAÇA] Vou quebrar-lhe a cara. [CINICAMENTE O BANDIDO]

Tocão — Cuidado...estou armado segurando o gatilho do berro. Qualquer agressão, é só acionar.

Álvaro — Se tocarem nela se arrependerão.

Tocão — Visite-nos logo, meus homens são impacientes. Espero-o até amanhã às dez hs. Agora vou me retirar, e não tente me impedir, que com Tocão não se brinca. Gosto de fazer furos...

TOCÃO SAI DE CENA

Álvaro — O que querem de mim? Por que raptaram Ester? Ela está neste endereço. Sim..Eu preciso encontrá-la. Aquele bandido e sem escrúpulos. Oh, Ester...minha querida Ester...Não posso deixá-la com esses gangsters. Que negócio eles querem fazer comigo? Não...eu não pretendo mais negócios dessa espécie. Não quero mais viver assim. Ester mudou minha vida...eu a amo. Eu irei...buscá-la, Ester...

**E COM ISSO ENCERRA O 3º ATO, FECHANDO O PANO**

**4º ATO**

EM CENA A MOÇA AMARRADA E AMORDAÇADA SOBRE UMA CADEIRA E TOCÃO E KACIO E MAIS UM BANDIDO VIGIANDO-A

Tocão — Seu príncipe não tardará a vir em seu encalço, boneca. Dei-lhe prazo até às 10hs. Se não vier, então não me responsabilizo por meus homens. [UM BARULHO DE UM CARRO] Alerta rapazes, aí vem ele.

TOCÃO E OUTROS DOIS SEGURAM O REVÓLVER. LOGO MAIS ÁLVARO ENTRA EM CENA DE ARMA EM PUNHO

Alvaro — Eh...

Tocão — É aqui mesmo...Me dê seu revólver.

ÁLVARO OBEDECE

Alvaro — Ester...

Tocão — Terá tempo depois para conversar com ela. Agora, vamos conversar seriamente. A moça vale muito dinheiro para nós, e se desejar consegui-la é melhor nos pagar.

Alvaro — Não compreendo.

Tocão — Já compreenderá. Precisamos de cinco milhões, para fazermos um grande contrabando. Se você nos arranjar e cooperar conosco, lhe devolveremos a moça, tá?

Alvaro — Vocês estão loucos. Isso é tudo que possuo.

Tocão — Eu sei que é...Tocão já se informou bem a respeito de sua conta bancária.

Alvaro — Vocês não podem fazer isso. Já imaginou que eu podia denunciá-lo?

Tocão — Nós também poderíamos fazer isso. Você também é um contrabandista.

Álvaro — Mas não raptor e nem ladrão.

Tocão — Que importa isso...está vivendo no mundo do crime igual a nós. Contrabando também é crime. Precisamos de grana.

Alvaro — E se eu recusasse a lhe dar?

Tocão — A moça pagará...Os rapazes têm pensado muito nestes últimos dias.

Álvaro — Eu não posso lhe arranjar todo esse dinheiro. O que vamos comer depois?

Tocão — Qual a sua oferta, vejamos.

Alvaro — Dou-lhe a metade.

## TOCÃO DÁ UMA GARGALHADA

Tocão — Tem graça isso. Acha que nos contentaremos com isso? Dois e meio dará malmente para as passagens. Faça outra oferta que esta não deu.

Alvaro — Três milhões, pronto.

Tocão — Serei breve, não pense em bagatelas.

Álvaro — Mais de quatro não posso. Passarei a sanduíches, mais sem nada não.

## E JÁ VAI TIRANDO O TALÃO DE CHEQUE E ASSINANDO

Tocão — Bemm...quatro está mais ou menos.

Álvaro — Então posso levá-la?

Tocão — Calma...Precisamos também de um barco a motor, e uma boia grande, não temos dinheiro para comprar. Vai cooperar ou não?

Alvaro — Está bem...levem-os também.

Tocão — Agora você falou bonito. Kacio desate a moça e deixe que ela vá em paz com seu príncipe.

## APAVORADA A MOÇA

Ester — Então você é um contrabandista, hein? Não desconfie de nada quando me disse que era homem de negócios. Belo tipo de negócios.

Álvaro — Você não entende, Estér. Eu compro e vendo, faturó bem, e arrisco a vida com isso. Meu dinheiro é honesto. Fique sabendo que arrisco a própria pele.

Tocão — Vamos rapazes, já conseguimos o que queríamos, os pombinhos querem ficar a sós agora. Vamos que temos muito o que fazer.

## E TOCÃO E OS RAPAZES SAEM DE CENA. ALVARO APANHA O REVÓLVER DE CIMA DA MESA E GUARDA

Ester — Seu dinheiro é honesto? Está se vendo. Nunca pensei que ia me apaixonar por um fora da lei, um contrabandista. Mas de agora em diante está tudo terminado. Veja o que aconteceu, por sua causa vim parar aqui.

Alvaro — Querida, mas eu resolvi o problema, esquece disso. Afinal você está libertada.

Ester — Ah é? Pagou minha liberdade. Engraçado...pagou quatro milhões. Você me comprou, é? Pois fique sabendo que nunca estive à venda. Não perca tempo em olhar mais em meu rosto. Adeus, Álvaro. Fique com seus lindos amigos de negócios.

## ELA VAI PARA SAIR ELE INTERVÉM

Alvaro — Ester...não se vá ainda...Você precisa entender certas coisas.

Ester — Largue-me, não chega o que já fez?

Alvaro — Vai ter que me ouvir de qualquer forma. Paguei quatro milhões para reavê-la novamente, e não vou permitir que se vá assim sem esta ou aquela. Eu a amo, e é isso que importa. Vou deixar o contrabando para sempre depois de nos casarmos.

Ester — Ainda tem a coragem de dizer que me ama. Afaste-se de mim.

Avaro — Não querida...tenho o pressentimento de que você se arrependerá do que está dizendo.

Ester — Pois bem...fique com seus pressentimentos. Por minha causa não precisará passar à sanduíches.

GENEZIO ENTRA EM CENA

Genezio — Olá, Álvaro. Custou encontrá-lo.

Alvaro — Doutor Genésio? O que veio fazer aqui?

Genezio — Bem...vejo que está acompanhado e desejam ficar a sós. Posso esperar e vir outra hora. Brigaram pelo que parece e querem se entender.

Avaro — Suma-se... Não quero saber mais de nada que se relacione com contrabando.

Genezio — Você está um pouco irritado, e talvez agora não seja um momento oportuno.

Alvaro — De o fora...Já lhe expliquei que não vou trabalhar mais com isso. Não voltarei atrás.

Genezio — Não, não...não precisa explodir. Sou muito pacencioso. Esperei-o em meu escritório. Não se esqueça que você está em nossa jogada há muito tempo. Não estou muito entusiasmado em perder o meu braço direito do contrabando.

Alvaro — De o fora...

GENEZIO SAI DE CENA

Ester — Viu o que arranjou? Não vai ser fácil se livrar desses imundos.

Álvaro — Há um jeito de me livrar facilmente.

Ester — Fugindo, é claro.

Álvaro — Sim, mas você irá comigo.

Ester — Enlouqueceu, é?

Álvaro — Não vejo nenhuma razão para recusá-la. Amo-a sinceramente e casaremos primeiramente. Longe daqui começarei vida nova, e adeus ao

contrabando. Não fiquei totalmente sem nada, ainda possuo um milhão, e o carro. Tenho prática de lidar com produtos químicos, posso entrar numa firma e trabalhar de representante. Hoje em dia dão muita preferência a representantes que têm condução própria.

Ester — É fácil falar. E o passado?

Alvaro — O passado poremos uma pedra em cima, e esqueceremos para sempre. Na Argentina ninguém me conhece como um representante. Tudo será fácil se você me acompanhar. Eu lhe garanto que a farei feliz. Aceite, Ester...sem você em minha vida, tudo será mais difícil. Renuncio a tudo, mas não a você, querida.

Ester — Álvaro eu...eu...não posso.

Álvaro — Se você quiser continuar seus estudos não lhe proíbo, pelo contrário, ajudo-a ainda. Possuo certos conhecimentos.

Ester — Então...

Alvaro — Sim querida... Possuo um pouco de cultura que facilita bastante a vida.

Ester — Então porque se meteu no mundo do crime?

Alvaro — O contrabando é fora da lei, mas nunca matei ninguém com isso. Pelo contrário, já tentaram me liquidar. Tudo o que possuo foi com isso que ganhei.

Ester — A polícia sempre o seguirá.

Alvaro — Na Argentina, não...

Ester — Pense bem Alvaro... Iremos embora para um lugar estranho, não é fácil.

Álvaro — Para mim não é estranho. Você irá, Ester...Você vai gostar. Possuo uma casa à beira mar que você vai se acostumar, tenho a certeza disso a não ser que você não me ame.

Ester — Eu amo-o, Álvaro...mas...

Alvaro — Amanhã mesmo vou tratar dos papéis. Longe daqui seremos felizes e adeus contrabando...

Ester — Você promete que não viverá mais assim?

Alvaro — Prometo-lhe...Amo-a e isso para mim é a coisa mais importante.

Ester — Agora vou embora...

Álvaro — Eu a levo para casa.

MAS NISSO TOCÃO ENTRA EM CENA COM KÁCIO

Tocão — Parece que gostaram muito do meu esconderijo, foi bom você não resolver ir ainda.

Alvaro — Que quer, Tocão?

Tocão — Como você pretende deixar de uma vez por todas o contrabando, é melhor deixar comigo o endereço da tal pessoa que você explora, não é uma boa idéia?

Alvaro — Isso não vai adiantar para você.

Tocão — Como não? Jamais Tocão deu golpe errado. [E RETIRA DO BOLSO A CANETA E UM BLOQUINHO.] Escreva aí o nome desse elemento. E só isso que lhe peço, nada mais.

Alvaro — Está bem... Depois que me pediu quase tudo.

Tocão — Muito obrigado. Uma outra coisa: Kacio levará a pequena para casa. Pode ser perigoso para nós ela conseguir observar o caminho e avisar a polícia. Com os olhos vendados não haverá esse perigo.

Álvaro — Não tenha medo, Tocão...Ester é uma moça de confiança e me ama.

Tocão — É pena que eu não possa confiar. Kácio a levará e você poderá ir logo em seguida.

TOCÃO RETIRA DO BOLSO AS VENDAS E...

Álvaro — Não a toquem...Eu lido com ela.

Tocão — Como queira, com tanto que ela não consiga descobrir o caminho.

Alvaro — Ester coopere comigo sim...

Ester — Vamos depressa com isso...Quanto mais fico aqui, mais me arrependo de conhecê-lo.

Alvaro — Perdoe-me querida. Prometo-lhe que nunca mais a decepcionarei.

COM OS OLHOS VENDADOS ESTER SAI COM KACIO

Álvaro — Eu seguirei atrás.

Tocão — Não ainda. Deixe que tomem uma certa distância para não dar na vista da polícia.

NISSO GENEZIO ENTRA EM CENA DE ARMA EM PUNHO

Genezio — Olá...Que belo quadro.

Alvaro — Doutor Genezio?

Tocão — Abaixei essa arma, chefe!

Genezio — Ainda bem que não se esqueceu de que sou o chefe ainda. Sabes que doutor Genezio não perdoa ninguém quando é traído, hein Tocão?

Tocão — O que eu fiz chefe?

Genezio — Apoderou-se do meu braço direito, e ainda por cima não me contou nada do contrabando do ouro. É muito fácil ficar milionário assim trabalhando por conta própria, mas fique sabendo que não conseguirá...Sou velho nessa jogada, e não estou interessado em ficar atrás de vocês.

Tocão — Sabe chefe...eu...eu estava cansado de trabalhar debaixo de suas ordens, quero que me compreenda, preciso de dinheiro, dinheiro grosso. Por isso resolvi trabalhar por minha conta.

Genezio — Está bem...está bem... Passando-me para trás resolvi também eliminá-lo.

Tocão — Você está louco, chefe. Não lhe pedi um centavo a mais, apenas explorei Álvaro.

Genezio — Você sabia que Álvaro era tudo para mim? É uma pena que depois de você conseguir tudo que queria seus planos não irá adiante.

Tocão — Por favor, chefe. Não me mate assim estupidamente, eu dividirei com você o contrabando do ouro.

Genezio — Dr. Genezio não é idiota.

**E APERTANDO O GATILHO O TIRO É DETONADO EM TOCÃO E ESTE TOMBA MORTALMENTE**

Agora é a sua vez, Álvaro.

**LOGO DEPOIS APONTA PARA ÁLVARO.**

Álvaro — Não podes fazer isso, só porque deixou para sempre este negócio sujo.

Genezio — Sujo, em? Rachou de ganhar dinheiro, eu comprava tudo o que trazia. Fiz a sua fortuna, depois que ficou bem, agora me abandona para sempre.

Álvaro — Não podes ter queixas de mim. Também lhe dei em dobro os lucros dos negócios.

Genezio — Cale-se. Você também deverá desaparecer.

Álvaro — Vai ter que trocar chumbo comigo, doutor.

**ÁLVARO SACA DO BOLSO DO PALETÓ UMA PISTOLA. GENEZIO ATIRA PRIMEIRO ACERTANDO EM CHEIO. ÁLVARO TOMBA.**

Genezio — Idiota...quase que me mata.

**NISSO POR TRÁS DA CENA UMA VOZ DE SIMÃO**

Simão — Ei doutor Genezio solte a arma você está preso.

Genezio — Então aquela maldita moça aproveitou para avisar a polícia...Venham

me buscar, seus cretinos. Estou armado.

NISSO UM TIRO É DETONADO QUE ARRANCA O REVÓLVER DA MÃO DE GENEZIO.  
E LOGO MAIS SIMAO ENTRA EM CENA

Simão — Estava, agora não está mais. Não tente nenhum truque, que você está cercado. Vamos, erga as mãos e siga o caminho do xadrez. Outros já foram presos. OBEDECENDO GENEZIO SEGUE NA FRENTE DO GUARDA E...GENEZIO E SIMÃO SAEM DE CENA. ENTRANDO POR OUTRO LADO ESTER ENTRA EM CENA, E VAI AO ENCONTRO DE ÁLVARO

Ester — Alvaro...Alvaro...Meu amor...

Álvaro — Eu...i...ia...me regenerar meu amor E...eu...E...Ester...eu...eu...

Ester — Álvaro!!!! Alvaro!!! Eh...!! Ele morreu! E eu...que o amava tanto...

**E COM ESSA FRASE ENCERROU O ÚLTIMO ATO DA  
PEÇA “NA MARGEM DO CONTRABANDO”**

**PANO**

**FIM**